

SUBJETIVIDADES RE-INVENTADAS

Andréa Figueiredo Leão Grants

Gizelle Kaminski Corso

Jair Zandoná

Stélio Furlan

*Tanay Gonçalves Notargiacomo**

Universidade Federal de Santa Catarina

Autobiografia. Autoficção. Autoria. Escrita. Escritura. Escrita memorialística. Biografia imaginária. Configuração da subjetividade. Diário. Ego-história. Escrita de si. Literatura. História da literatura. Memória. Metaficção historiográfica. Romance. Sujeito. Trágico. Cinema. Adaptação. Este conjunto de palavras-chave reúne, por certo, importantes paratextos que, afora anunciarem a área de interesse privilegiada, acabam por motivar expectativas de leitura no que diz respeito ao que se desenha no presente número do *Anuário de Literatura* (vol. 17, n. 2).

Considerando as múltiplas possibilidades das escritas de si como mote, a Seção Temática se abre com o artigo *Vida de escritura em El Escritor y el otro de Carlos Liscano*, de Selomar Claudio Borges, cujo interesse se volta para o movimento de uma prática ficcional a confundir-se com o relato de vida e para as contaminações mútuas advindas desse entrecruzamento. Já Márcio Couto Henrique e Sara da Silva Suliman, em *Diário íntimo: fonte de pesquisa e instrumento pedagógico*, como se depreende do título deste artigo, discorrem sobre as possibilidades de uso do diário íntimo. Os autores se mostram atentos à dimensão social dos diários, e como estes podem ser lidos como registros do diálogo de um indivíduo com o seu tempo e lugar, capazes de propiciar o acesso de pontos de vista diferentes sobre determinados acontecimentos se comparados aos delimitados em fontes históricas oficiais.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

* Editores/as da *Revista Anuário de Literatura*, Programa de Pós-Graduação em Literatura/UFSC.

A escrita historiográfica permeada pela escrita de si: o caso de Como e por que ler o romance brasileiro, título do artigo de Juliana Tomkowski Mesko da Fonseca, centra o foco na obra de Marisa Lajolo lançada em 2004 identificando nela um caso exemplar de como a construção do conhecimento histórico-literário admite a interferência de questões afetivas na mediação dos diversos elementos que o compõe.

Nas relações entre autobiografia e memória reside o objetivo do artigo intitulado *A escrita da infância em Graciliano Ramos e Murilo Mendes*, de Alinnie Oliveira Andrade Santos. Trata-se de uma análise contrastiva entre os escritores Graciliano Ramos (1892-1953) e Murilo Mendes (1901-1975) com especial atenção à imagem da infância por eles elaborados, em chave confessional, em *Infância* (1945) e *A Idade do Serrote* (1969), respectivamente.

Em *A relação entre diário e memória em “O Amanuense Belmiro”*, Aliny Santos Justino aposta no estabelecimento de relações entre diário e memória no texto de Cyro dos Anjos. A autora procura argumentar que o diário se apresenta para o narrador-personagem como um modo de fixação mnemônica das situações do presente que se tornarão memória. Após um diálogo com Maurice Blanchot (1987), o artigo se fecha com uma reflexão sobre a tensa relação existente entre diário e romance na construção da obra. Na sequência, em *O eu e o outro da escrita memorialística: um estudo do trágico em “São Bernardo”*, de Graciliano Ramos, Andréa Trench de Castro analisa a dimensão trágica que permeia o romance *São Bernardo*, de Graciliano Ramos através do estudo das relações entre memória, escrita, sujeito e verdade.

Identificar a composição do “eu” dentro da ficção de caráter autobiográfico em *Os cus de Judas* (1979), do escritor português António Lobo Antunes, é o que objetiva o artigo *A (des)construção do “eu” n’Os cus de Judas*, de Juliana Garcia Santos da Silva. Atenta a voz responsável pela organização do regime do relato, aqui se investiga o desvelamento do “eu” a partir de uma escrita memorialística que retrata o cenário caótico derivado da guerra colonial em Angola.

A Clarice de Ana Miranda, título do artigo de Juliane Cardozo de Mello, trata da ficcionalização de um nome incontornável da literatura brasileira, Clarice Lispector, na novela escrita por Ana Miranda. A autora discute os conceitos de metaficção historiográfica e de biografia imaginária, para destacar que esta reinvenção favorece à Ana Miranda toda uma tessitura de considerações sobre a criação da obra de arte literária, a condição de escritora e de mulher na sociedade. E, encerrando este conjunto de textos concordes ao mote

privilegiado na seção temática deste número do *Anuário de Literatura*, vale repetir, as “escritas de si”, em *A estratégia da sinceridade em Feliz Ano Velho*, de Marcelo Rubens Paiva, Darlan Roberto dos Santos aposta numa reflexão sobre autobiografia. A questão da “verdade” contida na escrita memorialística e as possibilidades de sua elaboração por meio do relato íntimo definem o foco argumentativo deste artigo.

Também compõe este número quatro artigos de temática livre. O primeiro é o artigo *A teoria pós-colonial no encontro de duas narrativas*, no qual Izabel Cristina dos Santos Teixeira realiza uma leitura comparativa entre duas narrativas – a novela *O coração das trevas* (1898), de Joseph Conrad e o filme *Apocalypse now* (1979), do diretor Franz Ford Coppola, como o próprio título indica com fundamentação teórica em pressupostos teóricos oriundos do pós-colonialismo. No segundo artigo, intitulado *Função interventiva do coro em “As primícias”*, Lourdes Kaminski Alves revela disposição anímica para avaliar a construção da personagem feminina na peça *As Primícias* (1970), de Dias Gomes. Mas não só. Ao pensar as condições de possibilidade da peça, sem descurar de marcar as diferenças, a autora conclui que a mesma estabelece forte intertextualidade com a tragédia antiga no que se refere à estilização da heroína, à presença das antinomias e à função interventiva do coro.

Investigar a questão do *ethos* no herói moderno é o que objetiva o artigo intitulado *O ethos de Harry Potter a partir da trajetória do herói*, de Renato de Oliveira Dering. Recorrendo às teorias de Maingueneau e Vogler sobre o assunto em questão, definindo como *corpus* de análise privilegiado o livro *Harry Potter e a pedra filosofal*, o autor avalia em que medida o reconhecimento dos traços arquetípicos do herói em Harry Potter favorece a sua identificação com o leitor compreendido aqui como sujeito ativo no processo de interação com a obra. Enfim, em *Reflexões sobre a adaptação cinematográfica de uma obra literária*, de Thais Maria Gonçalves da Silva, põe-se em cena uma relação sobredeterminada entre cinema e literatura. Ao dialogar com especialistas no assunto, tais como Jean Epstein (1921) e Arlindo Machado (2007) a autora concede uma atenção especial ao debate sobre o problema de adaptação da obra literária para uma obra cinematográfica.

Espera-se que esta sucinta apresentação dos textos aceitáveis para publicação, agilizada a partir do recorte inicial de palavras-chave, se apresente como convidativa e útil chave de leitura para a compreensão do *corpus* desta mais recente edição do *Anuário de Literatura*, periódico que completa, em 2013, vinte anos de existência. Resta agradecer a artista plástica Telma Piacentini por disponibilizar uma das suas mais recentes produções na técnica *sumi-ê* (nanquim sobre papel) intitulada *Outono Kiko*, que me evoca uma pequena planta nativa repleta de esporos, bastando um leve sopro para que ela libere suas flores-

sementes ao sabor dos ventos. Por sinonímia, deseja-se que os textos publicados e agora disseminados em linha possam fecundar diálogos e semear novas afinidades eletivas. Boa leitura!

